

# Empresa está sendo processada por grilagem

*Documento em papel timbrado do gabinete do governador do Amazonas autorizou a ocupação*

**R**IO — A gravação de Onofre Vaz não é a única acusação envolvendo a Servaz e Amazonino Mendes: a empreiteira está sendo processada por Dulcinéia Mota Nunes, sob acusação de grilagem de uma área localizada na Rua Recife, 3284, bairro Parque 10 de Novembro, em Manaus. No processo, Dulcinéia afirma que foi retirada do local à força para a Servaz fazer um depósito no local. A instalação da Servaz no terreno foi autorizada pelo presidente do Instituto de Terras e Colonização do Amazonas (Iteram), César Santos Pantoja, em 29 de março de 1988, em documento redigido em papel timbrado do gabinete do então governador Amazonino Mendes.

Quando foi nomeado por Gilberto Mestrinho para a sua primeira gestão na prefeitura de Manaus, em 1983, o advogado Amazonino Mendes era um empresário falido. Três anos depois, novamente com o apoio de Mestrinho, elegeu-se governador. Depois, afastou-se do seu mentor e trocou o PMDB pelo PDC, hoje PPR. Sobre ele pesam muitas denúncias de enriquecimento ilícito, pois hoje é um dos homens mais ricos do Amazonas. Desde 1983, incorporou ao seu patrimônio um iate de US\$ 5 milhões, uma emissora de TV e uma de rádio e um jornal, em nomes de testas de ferro, como o construtor Otávio Raman Neves, dono da Exata Construções.

O terreno onde foi erguido o seu jornal *Correio do Amazonas*, no bairro de São Sebastião, era ocupado por invasores, que foram expulsos pela polícia. O prédio foi erguido pela Haulk, construtora do industrial e hoje senador Gilberto Miranda Batista.

Em maio de 1991, Amazonino, então senador e presidente da CPI que investigava as fraudes contra a Previdência, foi acusado de não ter recolhido as contribuições de Manaus ao INSS de 1983 a 1985, quando era prefeito. O secretário de Finanças do município, na época, Cláudio Corrêa, confirmou a informação. (G.N.)